vinetur

Indústria do whiskey irlandês pede corte de 10% no imposto especial no Orçamento de 2027 da Irlanda

O grupo do setor diz que vendas recorde não compensaram os custos crescentes de energia, transporte marítimo e água para os destiladores.

quinta-feira, 24 de setembro de 2026



A indústria do whiskey da Irlanda está a pedir ao governo que reduza em 10% o imposto especial sobre bebidas espirituosas no Orçamento de 2027 do país, argumentando que o setor enfrenta uma pressão crescente nos custos, apesar de as

vendas globais terem atingido um nível recorde no ano passado e as exportações se terem tornado menos dependentes dos Estados Unidos.

O pedido foi apresentado esta semana pela Irish Whiskey Association, que afirmou ser necessária uma redução imediata de impostos para apoiar destiladores, negócios da hotelaria e operadores de turismo. O grupo também pediu mais apoio estatal para desenvolver mercados fora dos Estados Unidos e alívio nos custos com energia, logística e água. A proposta é um pedido do setor e não uma medida aprovada pelo governo.

A associação disse que o Irish whiskey registou fortes resultados comerciais em 2025. As vendas globais atingiram 16,4 milhões de caixas, o nível mais alto registado para a categoria, enquanto as exportações valeram €930 milhões. Afirmou ainda que o valor económico mais amplo associado ao Irish whiskey ultrapassou os €5 mil milhões no ano passado. Segundo o grupo, o Irish whiskey foi a única categoria de bebidas espirituosas a ganhar quota de mercado em 2025.

Esses números surgem numa altura em que o setor diz estar a tentar adaptar-se a um ambiente comercial mais incerto. Uma das mudanças mais claras foi a diminuição da dependência do mercado norte-americano. A associação afirmou que os Estados Unidos representavam 49% das exportações de Irish whiskey em 2023, mas essa quota caiu para 38% em 2025. Foi uma descida de 11 pontos percentuais em dois anos, refletindo o que o setor vê como um esforço para distribuir o risco por um conjunto mais amplo de destinos de exportação.

A associação disse que essa tendência é importante porque os destiladores procuram proteger-se de perturbações comerciais e de oscilações da procura em qualquer mercado individual. Disse que a expansão para países como Índia, Japão, África do Sul e Nigéria exige mais pessoal, mais promoção comercial e uma participação mais regular em feiras internacionais, custos que podem ser difíceis de absorver para produtores mais pequenos.

Na sua proposta orçamental, a associação pediu ao governo irlandês que reforce o apoio estatal através da Bord Bia, a agência de exportação de alimentos e bebidas do país, e que forneça assistência direta aos exportadores que procuram desenvolver

negócios em mercados mais recentes. O grupo disse que, sem este tipo de apoio, as destilarias mais pequenas poderão ter dificuldade em acompanhar concorrentes internacionais de maior dimensão.

O pedido de redução de impostos deverá chamar a atenção para lá dos produtores de whiskey, porque a Irlanda tem um dos encargos de imposto especial mais elevados sobre bebidas espirituosas na União Europeia. A associação argumentou que o nível atual de tributação já não reflete as tendências de consumo nem a realidade financeira enfrentada por muitas empresas no mercado interno. Disse que o consumo de álcool per capita na Irlanda caiu 35% ao longo dos últimos 25 anos, enquanto o nível de imposto sobre bebidas espirituosas continua acima da média da UE.

O grupo do setor afirmou que essa combinação está a exercer pressão adicional sobre destilarias, bares, restaurantes e negócios de turismo, sobretudo fora das grandes cidades. Disse que os produtores rurais de pequena e média dimensão e as destilarias recentemente criadas estão particularmente expostos. Segundo a associação, alguns já enfrentaram interrupções de produção e encerramentos em 2025, apesar de as vendas globais e os valores de exportação se manterem elevados.

A proposta orçamental argumenta que a pressão não vem apenas da tributação. A destilação é intensiva em energia, e a associação disse que os produtores se preparam para aumentos dos custos energéticos de até 20%. Alertou também que os custos internacionais de transporte marítimo podem subir até 80%. Além disso, afirmou que as subidas previstas das tarifas da água para utilizadores não domésticos entre 2026 e 2029 poderão acrescentar mais uma camada de incerteza para empresas que tentam planear investimento e produção.

Devido a esses riscos, a associação também está a pedir um plano de alívio energético, cobertura total pelo Estado dos futuros aumentos das tarifas da água através de transferências do governo central para a Uisce Éireann, e uma redução dos encargos regulamentares para pequenas e médias empresas. Disse que essas medidas ajudariam a proteger as margens numa altura em que os custos de embalagens, transportes e serviços públicos estão a aumentar.

Eoin Ó Catháin, diretor da Irish Whiskey Association, disse que a recente robustez do setor não deve ser dada como garantida. Disse que o Irish whiskey já sustenta mais de €5 mil milhões em valor a nível mundial, mas avisou que o investimento e o emprego continuados, particularmente fora dos grandes centros urbanos, poderão estar em risco se o governo não responder no Orçamento de 2027. Disse que um corte de 10% no imposto especial, combinado com apoio direcionado às exportações, ajudaria a evitar uma perda de dinamismo num setor que continua a ser importante para a indústria transformadora, a hotelaria e o turismo.

O apelo surge enquanto o setor tenta equilibrar duas realidades muito diferentes. Por um lado, está a reportar vendas recorde em caixas, fortes receitas de exportação e uma crescente diversificação de mercados. Por outro, os produtores dizem que muitos negócios locais continuam a enfrentar um ambiente operacional frágil, porque os seus custos estão a aumentar mais rapidamente do que a sua capacidade de repercutir essas subidas nos consumidores.

A mudança das exportações para fora dos Estados Unidos é uma das alterações mais significativas nos dados apresentados pela associação. Embora os EUA continuem a ser o maior mercado individual para o Irish whiskey, a sua menor quota sugere que o setor procura limitar a sua exposição a tarifas, alterações de política e outros riscos comerciais. A associação descreveu essa estratégia como cada vez mais importante num período de comércio internacional incerto.

Os números divulgados esta semana referem-se sobretudo ao desempenho de 2025 e às propostas de política que estão agora a ser apresentadas antes do processo orçamental da Irlanda para 2027. A associação não forneceu dados totais de volume ou valor plenamente comparáveis de 2024 no material divulgado com a proposta. O seu pedido fiscal continua também a ser apenas uma recomendação do setor, e qualquer alteração ao imposto especial dependerá de decisões do governo no orçamento.

Para já, o setor do Irish whiskey está a usar o seu recente recorde de vendas e a diversificação das exportações como prova de que pode continuar a expandir-se, defendendo ao mesmo tempo que esses ganhos poderão ser prejudicados se os impostos e os custos operacionais continuarem a aumentar em simultâneo.